

Editorial Dossiê “55 anos de Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band”

Maria Beatriz Cyrino Moreira

Universidade Federal da Integração latino-americana

* * *

Receber este convite da Revista Vórtex para editar este dossiê cuja temática é “Rock: 55 anos de Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club band”, gerou em mim um entusiasmo dileitante; não apenas por reconhecer a importância de um volume da Revista dedicado ao tema, mas também pela relevância do gênero em minha trajetória como musicista e pesquisadora.

O título do Dossiê, “55 anos de Sgt. Pepper’s lonely hearts Club Band”, não parecia, num primeiro momento, um tema expressamente inovador, pois são variadas as ocasiões em que o lançamento deste álbum e seu impacto nas produções musicais do ocidente são celebrados como um “marco histórico” que divide a história do rock em “pré” e “pós” Sgt. Peppers. Entretanto, o conteúdo que será apresentado nas páginas seguintes me permitiu refletir sobre quais são os aspectos que informam as pesquisas atuais sobre música popular no Brasil e muitos deles dialogam em certa medida com as questões provocadas por um dos discos mais celebrados da história da fonografia mundial.

Voltemos a agulha para o sulco do texto anterior; nosso primeiro artigo “Relembrando e relendo Sgt. Peppers” busca justamente problematizar o álbum enquanto um “clássico” nos termos de Ítalo Calvino; como uma “obra intimamente associada às suas releituras”. Para isso, os autores se baseiam nos conceitos de reputação de Howard Becker (2010), fortuna crítica de Roka (2004) e nas efemérides (SILVA 2002, HARTOG, 2013). Os autores Luiz Henrique Assis Garcia, Lauro Meller

e Guilherme Lentz da Silveira Monteiro buscam questionar quais são os processos históricos e sociais que fazem com que uma dada obra de arte se perpetue, apontando que, no caso do Sgt. Peppers, sua perenização está intimamente integrada às “atribuições de valores do mundo da arte” e à “lógica de mercado que movimenta a indústria cultural e os meios massivos”. A leitura certamente provoca questionamentos necessários e dialoga transversalmente com questões presentes nos artigos seguintes.

No âmbito da musicologia e dos estudos da música popular, um dos recentes trabalhos que vem se tornando uma importante referência para os pesquisadores é a tese de doutorado de Sérgio Molina, publicada em livro com o título: “Música de Montagem: a composição de música popular no pós-1967”. O trabalho de Molina vem informando e fornecendo ferramentas para a análise musical da música gravada no Brasil, especialmente as produções localizadas num momento histórico de significativas transformações no campo da indústria fonográfica: as décadas de 1960 e 1970. Seus argumentos baseiam-se principalmente nas premissas da chamada *estética da sonoridade* na perspectiva de Didier Guigue (2011). Nessa tese, o disco *Sgt. Pepper's and lonely hearts club band* aparece novamente como divisor de águas na produção da canção popular ocidental, pelo seu caráter formativo baseado em processos de *montagem* dentro do estúdio. Compreender estes processos e seus resultados estéticos como “música de montagem” fornece uma nova perspectiva analítica para os musicólogos que se dedicam à música gravada, alterando a maneira como os parâmetros sonoros são assimilados e como estes catalisam forma e conteúdo num fonograma. Este breve comentário a respeito do trabalho de Molina, visa reforçar a grande contribuição dada pelo nosso segundo artigo, “Em busca da sonoridade no contexto da Música Popular”. Assinado por Luisa Meirelles, Jônatas Manzolli e Regina Machado, o texto nos fornece um cuidadoso panorama da tese de Sérgio Molina à medida que apresenta com exatidão os principais conceitos trabalhados por ele.

Enquanto o trabalho de Molina procura explicar as alterações estéticas e poéticas na produção fonográfica valendo-se das discussões do campo da composição e da sonologia, no artigo seguinte encontraremos uma abordagem detalhada sobre outros aspectos da produção em estúdio muitas vezes desconsiderados nas abordagens da música popular; as duas últimas etapas de pós-produção: mixagem e masterização. Lucas Antunes Mesquita e Carlos Roberto Ferreira de Menezes Júnior

trazem uma contribuição inédita ao campo de pesquisa da música popular e do rock com o artigo intitulado “O impacto estético da Loudness War na Discografia do Angra”. O trabalho discute de forma aprofundada e com um excelente rigor técnico a proposta estética dos álbuns da banda de heavy metal brasileira Angra. Através da análise das *waveforms* e da medição de diversos parâmetros acústicos na discografia do grupo os autores procuram demonstrar como o parâmetro de *loudness* dos fonogramas transformam as experiências auditivas relacionadas. Além disso, procuram correlacionar todas as análises ao contexto da *loudness war* dos primeiros anos do nosso século e ao período pós-*streaming* no qual as plataformas passaram a fazer uso do sistema de normalização por *loudness*. Trata-se de um trabalho instigante, denso e potencializador para aqueles que desejam compreender mais a fundo os impactos da tecnologia na formatação do produto musical.

Paralelo às metodologias contemporâneas que dialogam com o campo da composição e da produção musical, há também, por parte de alguns pesquisadores da música popular, um constante exercício metodológico que busca adaptar e aplicar modelos de análise da teoria musical tradicional aos objetos desse domínio de estudo. O artigo “Segmentação formal e pentatonismo harmônico em Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band” de Ciro Visconti é um excelente exemplo desta iniciativa. Ao combinar duas referências metodológicas de aplicações distintas - William Caplin para a análise das funções formais; Walter Everett e Nicole Biamonte para a análise harmônica (especialmente a discussão sobre acordes gerados a partir das notas das pentatônicas) - Visconti procura desvendar em que medida tradição e inovação estão presentes na dimensão harmônica da canção. O artigo vem preencher uma lacuna dentro de nosso âmbito de estudos, pois é notável a escassez de bibliografia em português que discute e propõe modelos de análise harmônica para o rock.

Fomos ainda agraciados com a contribuição de nossos colegas pesquisadores do além-mar, no artigo: “Foram anos absolutamente brutais! Sons e memórias do rock na região de Aveiro (1950 - 2000)”. A publicação traz um amplo panorama sobre o rock em Portugal e faz uma revisão da literatura sobre o tema apontando as dinâmicas de sua produção e recepção desde sua entrada no país na década de 1950. Contudo, seu maior aporte reside na porção do texto onde os autores dão destaque à cena musical do rock na região de Aveiro, contribuindo para a expansão da temática para além do principal centro urbano do país, Lisboa-Porto. O trabalho fornece pontos de partida fundamentais para traçar o enredo social e político no qual emerge a produção e a recepção do rock

na região de Aveiro descrevendo as condições de profissionalização, a nacionalização do gênero, os contextos performativos e as condições técnicas em que eram realizadas as experiências desses jovens músicos imersos na sonoridade que provinha do eixo Estados-Unidos/Inglaterra.

Para finalizar o volume, o trabalho “Os videoclipes do Brock de 1986 sob uma perspectiva tecno(contra)cultural” no qual a autora procura observar de que modo tecnologia e cultura se articulam e modificam, analisando a “potência audiovisual e discursiva” do chamado “Brock”, alcunha dada à produção das bandas da década de 1980 no Brasil que forjaram um rock com “feições brasileiras”. A análise dos videoclipes selecionados é realizada a partir do método cartográfico benjaminiano, no qual a autora recolhe as paisagens técnicas dos produtos audiovisuais organizando características recorrentes e comuns entre os objetos escolhidos. Desse modo, a autora seleciona e busca categorizar elementos e traços que formam parte desta linguagem audiovisual que ao mesmo tempo que guarda reminiscências da sensibilidade contestatória contracultural da década de 1960/1970 se ressignifica a partir de um novo momento social e político do país.

Agradeço os editores chefes Felipe Ribeiro e Fabio Guilherme Poletto pelo convite e desejo a todos uma boa leitura,

Maria Beatriz Cyrino Moreira (UNILA)